

O TEATRO COMO ALTERNATIVA METODOLÓGICA PARA ABORDAR CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS NA SALA DE AULA: UM ESTUDO COM FANTOCHES

Morgana Lígia de Farias Freire; Libiane Marinho Bernardino; Alessandro Frederico da Silveira

Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Física, e-mail: morganafff@gmail.com

RESUMO: Um dos grandes problemas do ensino de ciências pode está na forma da abordagem dos conteúdos em sala de aula, muitas das vezes focada no modelo tradicional de ensino. Apresentamos neste trabalho o resultado de uma investigação com o teatro em sala de aula, com o intuito de ensinar conteúdos de ciências naturais, trabalhado diferentemente do convencional, por meio da aproximação entre a ciência e a arte no contexto da educação formal. Os resultados focam na descrição do estudo empírico, que consistiu, na criação e montagem de um teatro de fantoches, além de uma breve discussão do comportamento dos alunos de uma escola ao presenciarem em sala de aula, temas de ciências, em particular o Sistema Solar por meio dessa abordagem. De acordo com a participação dos alunos aos questionamentos que surgiram durante a apresentação da peça e no momento do debate verificamos que a arte dramática envolve demasiadamente, e de forma interativa e dinâmica a construção e apreensão dos conteúdos podem acontecer de forma mais eficaz, tornando-os mais questionadores sobre os temas científicos.

Palavras-chave: Ensino, Ciências, Teatro.

INTRODUÇÃO

Dentre as variedades, de alternativas que buscam minimizar problemas relacionados ao ensino de ciências naturais, o teatro vem se destacando como uma forma estimulante, divertida e criativa, usada para ensinar conceitos físicos e discutir a ciência de um modo inovador, podendo tornar as aulas mais interessantes, curiosas, instigantes e dinâmicas.

Neste sentido, acreditamos na utilização do teatro como estratégia para melhoria do ensino de ciências, pois entendemos e concordamos com alguns pesquisadores como (OLIVEIRA e ZANETIC, 2004; MASSARANI e ALMEIDA, 2006; SILVEIRA, 2011) que apontam o teatro, dentre as diversas formas artísticas, como instrumento necessário para uma melhoria no ensino de ciências e sobre ciências, a considerar que o mesmo dispõe de recursos que não estão disponíveis nos livros textos ou nos modelos convencionais de aula.

Apresentamos neste trabalho o resultado de uma investigação com o teatro em sala de aula, para abordar o Sistema Solar. Utilizamos para este fim, a montagem de um teatro de fantoches, que

em seu processo de construção até a aplicação e obtenção de resultados perpassou por algumas etapas, tais como: criação de roteiro dramático, criação de personagens, elaboração de cenografia, confecção de figurino, ensaios, apresentação na escola e coleta de dados.

O Teatro e o Ensino de Ciências

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+) as competências em Ciência se constroem em um presente contextualizado, em articulação com competências de outras áreas, impregnados de outros conhecimentos, dentre as quais, a arte é referenciada, nesses documentos.

Os PCN+ estabelecem que a ciência pode ser considerada como cultura, podendo ser trabalhada com ligações diretas com as artes, inclusive com o teatro. Em se tratando da física, tal documento destaca que ao:

Passar a tratar a Física como parte da cultura contemporânea abre, sem dúvida, uma interface muito expressiva do conhecimento em Física com a vida social, seja através da visita a museus, planetários, exposições, centros de ciência, seja através de um olhar mais atento a produções literárias, peças de teatro, letras de música e performances musicais (BRASIL, 2002, p. 39).

Concordamos com Oliveira e Zanetic (2004), ao apontarem a atividade teatral como possibilidade de motivação na busca do conhecimento com alegria, isto é, permitir que o momento de aprender seja um momento prazeroso, em que a sala de aula pode transformar-se num lugar onde se deseja estar e participar.

Para estes autores:

A atividade teatral, ao trabalhar a sensibilidade, a percepção, a intuição, as emoções, pode permitir ao aluno fazer relações entre conteúdos, relações entre ciência e questões sociais, como também proporcionar a coragem para se arriscar, descobrir e enunciar a sua crítica, expor sua forma diferente de pensar (OLIVEIRA e ZANETIC, 2004, p.3).

Segundo estes autores, a sala de aula deve “permitir que o educando reflita sobre a beleza do conhecimento e tenha condições de se expor, criar, pensar, questionar, falar, formar o seu espírito científico e participar da transformação da sua realidade social” (OLIVEIRA e ZANETIC, 2004, p. 2).

Silveira (2011) menciona que: o teatro pode ser o ponto de partida para despertar o interesse, divulgar informações e popularizar de forma lúdica o conhecimento das ciências, possibilitando uma melhor “leitura de mundo” (SILVEIRA, 2011, p. 60).

METODOLOGIA

O trabalho é de natureza qualitativa e resulta de um estudo teórico e empírico realizado no Curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba localizada na cidade de Campina Grande, situada geograficamente no Nordeste do Brasil. Apresentamos uma descrição do estudo empírico, que consistiu, na criação e montagem do teatro de fantoches, além de uma breve discussão sobre os resultados obtidos após a exibição do mesmo em uma escola da cidade antes mencionada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir de um texto por nós elaborado, fundamentado teoricamente em fontes bibliográficas confiáveis, elaboramos o roteiro dramático “Conversa entre o Sol e a Terra”, que nos deu indícios para criarmos os personagens que interpretariam o texto, desse modo optamos por um diálogo entre os personagens Sol e Terra, que eram representados por fantoches.

O cenário foi representado por um arranjo simples de madeira, de fácil locomoção que se adapta bem a mesa do professor e decorado com tecidos e papel laminado. Na Figura 1 apresentamos o esquema do cenário e na Figura 2 o cenário pronto para a exibição da peça de teatro em sala de aula.

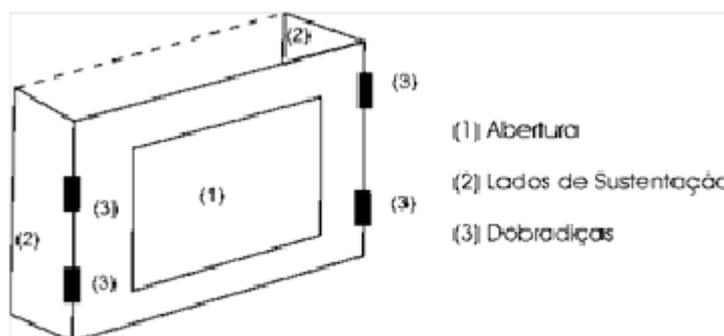


Figura 1: Representação esquemática do cenário

Fonte: elaboração do autor



Figura 2: Cenário montado da peça que apresenta o Teatro de fantoches.

Fonte: elaboração do autor

Na sequência apresentamos pequenos recortes do texto com as indicações de alguns dos conteúdos abordados no roteiro.

Recorte a)

Sol: Para de enrolar Terra e responde logo.

Terra: Calma! Cada planeta possui uma órbita, em que você fica no centro e nós planetas giramos ao seu redor. Sendo que cada planeta gira num ciclo diferente e bem afastado um do outro.

Sol: Terra, você ainda não respondeu por que todos os planetas passam bem devagar por mim

(Conteúdos Trabalhados: Órbita dos planetas e Movimento dos planetas em torno do Sol)

Recorte b)

Terra: Eu sou um pouco inclinada para um lado, mas não é nada grave! Pelo contrário, essa inclinação me mantém em ordem.

Sol: Você só pode ser louca. Que tipo de ordem uma inclinação provoca?

Terra: Bom, para mim, esta inclinação permite que os meus rios, lagos e oceanos não me invadam por total, e mais, essa inclinação faz com que eu tenha quatro estações: primavera, verão, outono e inverno.

(Conteúdos Trabalhados: A inclinação da Terra e as estações do ano)

Recorte c)

Sol: Puxa Terra, como foi bom conversar com você.

Terra: Eu também gostei. E o seu sistema é bem interessante!

Sol: Pois é, eu estou no centro, cercado por planetas, satélites, vários cometas, asteroides e meteoros.

(Conteúdos Trabalhados: O Sistema Solar; Fonte: Canalle)

Os personagens foram confeccionados por uma artesã, utilizando feltro, lã e missangas e para a construção do cenário, utilizamos madeira e tecidos coloridos, com o intuito de permitir de início a curiosidade dos alunos acerca do que iriam vivenciar com o teatro na sala de aula. O Sol e a Terra foram interpretados por um professor e uma aluna do curso supracitado e a exibição da peça aconteceu numa turma do 5º ano do Ensino Fundamental.

Após a encenação percebemos por meio de um debate que houve uma boa compreensão dos conteúdos trabalhados, e uma boa aceitação da proposta pelos alunos, o que assegura afirmar a importância de tal prática pedagógica nas aulas de ciência, com o intuito de promover a construção do conhecimento científico de forma interativa e prazerosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nosso trabalho se sustenta na ideia de que por meio do teatro é possível abordar conhecimentos científicos de forma que os mesmos sejam apreendidos pelos alunos, a fim de proporcionar um ambiente escolar descontraído, não tradicional e que estimule o aprendizado de ciências.

Com a apresentação da peça de teatro na escola, os alunos se envolveram com os assuntos científicos de forma bem participativa, a considerar que em determinados trechos, os personagens Sol e Terra interagem com os alunos, a fim de averiguar os conhecimentos prévios trazidos pelos mesmos acerca dos temas abordados.

De acordo com a participação dos alunos aos questionamentos que surgiram durante a apresentação da peça e no momento do debate verificamos que a arte dramática os envolve, e de forma interativa e dinâmica a construção e apreensão dos conteúdos podem acontecer de maneira mais eficaz, tornando os alunos sujeitos mais questionadores sobre os temas científicos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias./ Secretaria da Educação Média e Tecnológica. PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 2002.

CANALLE, J. B. G. O Sistema Solar numa Representação Teatral. Caderno Catarinense de Ensino de Física, v. 11, n. 1, p. 27-32, 1994.

MASSARANI, L.; ALMEIDA, C. Arte e Ciência no palco. História Ciência e Saúde- Manguinhos, v.13(suplemento), 233-246, outubro, 2006.

OLIVEIRA, N. R.; ZANETIC, J. A Presença do Teatro no Ensino de Física. In: IX Encontro Nacional e Pesquisa em Ensino de Física, 2004. Anais eletrônicos: Jaboticatubas: Minas Gerais, 2004. Disponível em: <<http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epef/ix/sys/resumos/T0104.pdf>>.

SILVEIRA, A. F. O teatro como instrumento de humanização e divulgação da ciência: um estudo

do texto ao ato da obra Copenhague de Michael Frayn. Tese de Doutorado. Ensino Filosofia e História das Ciências. UFBA-UEFS, Salvador, 2011.